



Handwritten signature and initials in blue ink.

----- SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE AVENIDAS NOVAS,  
REALIZADA NO DIA DEZANOVE DE SETEMBRO DE DOIS MIL E VINTE E TRÊS -----

----- ATA NÚMERO DEZASSETE -----

----- (Mandato 2021-2025) -----

----- Aos dezanove dias do mês de setembro de dois mil e vinte e três reuniu, no Auditório da CITEFORMA, sito na Avenida Marquês de Tomar, número noventa e um, em Lisboa, a Assembleia de Freguesia de Avenidas Novas (*ANEXO 1*), sob a presidência do seu Presidente efetivo, José Filipe da Costa Toga Machado Soares, coadjuvado por Abel Manuel Eusébio Simões, Primeiro Secretário, e Emília Gonçalves da Costa e Silva Barradas de Noronha, Segunda Secretária. -----

----- Assinaram a “Lista de Presenças” (*ANEXO 2*), para além dos mencionados, os seguintes Membros: -----

----- **Do Partido Social Democrata (PSD)** – José Manuel da Luz Cordeiro, José Ferreira Marinho e Paulo Manuel Rodrigues Pires Campos Lopes. -----

----- **Do Centro Democrático Social – Partido Popular (CDS-PP)** – Teresa Paula de Amorim Costa Vilela Dionísio e Luís António dos Santos Duarte. -----

----- **Do Partido Socialista (PS)** – Luís Filipe Loureiro Goes Pinheiro, Fernando Marques Pereira, Sigismundo Alexandre Almeida de Sampaio Nunes, Jorge Manuel Serra D’Almeida e Dora Helena de Albuquerque Lampreia. -----

----- **Da Iniciativa Liberal (IL)** – Gonçalo Nuno Pinto Ascensão Costa Santos e Patrícia Valadão Sacadura da Silva Garcia de Borja Menezes. -----

----- **Da Coligação Democrática Unitária (CDU)** – João Manuel Meira dos Santos. -----

----- **Do Bloco de Esquerda (BE)** – William Ricardo Teixeira Naval. -----

----- **Do Partido “CHEGA” (CHEGA)** – Luís Miguel de Macedo e Brito Pereira Nunes. -----

----- Com a seguinte ordem de trabalhos: -----

----- Intervenção do Público; -----

----- PAOD -----

----- Ordem do Dia; -----

----- Ponto 1 – Aprovação das Atas nº12 e 13 referentes às sessões de 29 de março e 27 de abril de 2023; -----

----- Ponto 2 – Informação escrita do Presidente – 3º trimestre de 2023; -----

----- Ponto 3 – Apreciação, discussão e deliberação sobre o Plano de Prevenção de Riscos de Gestão de Corrupção e Infrações Conexas - Proposta nº 145/PRES/2023; -----

----- Faltaram à reunião os seguintes Membros (*ANEXO 3*): -----

----- Américo Manuel de Brito Vitorino, que justificou a sua ausência e foi substituído por Paulo Lopes. -----

----- Maria Fragoso Rebelo de Penha Monteiro, que justificou a sua ausência e não foi substituída. -----

----- Pedro Miguel Rodrigues Freire da Bandeira Duarte, que justificou a sua ausência e foi substituído por Luís Pereira Nunes. -----

----- O Executivo da Junta esteve representado pelo Senhor Presidente, Daniel da Conceição

Handwritten signatures and initials in blue ink.



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA  
DE  
AVENIDAS NOVAS

Gonçalves da Silva, e por Ana Cristina de Araújo Pinto Xarez, Jorge Manuel da Silveira Rodrigues Barata, Sónia Marisa Magro Madeira da Cunha e Cristina Maria Fernandes Duarte Martins. -----

----- Às vinte horas e trinta minutos, constatada a existência de *quórum*, o **Senhor Presidente da Assembleia** declarou aberta a reunião. -----

----- PERÍODO DE INTERVENÇÃO DO PÚBLICO -----

----- **Freguês Jorge Simões** fez a seguinte intervenção:-----

----- “O meu nome é Jorge Simões. Eu sou freguês, resido na Avenida de Berna e entendi, não costume, não tenho por hábito participar nestas reuniões, embora entenda a importância dessa participação, mais por comodismo do que por qualquer outra razão. Mas hoje, ao tomar conhecimento desta Assembleia, entendi que era meu dever manifestar-me presente e ser, digamos, portador de um voto de confiança e de estímulo à atual equipa que dirige a Junta de Freguesia das Avenidas Novas, no sentido de prosseguirem com o trabalho que têm desenvolvido e com aquilo que prometeram vir a desenvolver. Há temas que estão ainda por concluir, são vários, eu destacaria apenas dois. -----

----- Temos um problema nas zonas comuns da Freguesia, que tem a ver com um problema de difícil resolução, reconheço, mas que não deixa de ser um problema, que são os inúmeros sem-abrigo que povoam a Freguesia, traduzindo-se nalguma insegurança para algumas pessoas. Não é felizmente o meu caso, nem da minha família, mas algumas pessoas revelam sentir alguma insegurança quando se deslocam a determinados locais. -----

----- Um outro tema do qual não poderia deixar de referir tem a ver com a solução a dar à ciclovía que capturou centenas de lugares, prejudicando os residentes, nomeadamente os da Avenida de Berna. Eu próprio lancei uma pequena petição que conta com 340 assinaturas, valem o que valem, seguramente ninguém assinou essa petição residindo na Visconde de Valmor ou residindo em Entrecampos, são pessoas que se sentem defraudadas com o facto de deixarem de poder estacionar. Estamos a falar de pessoas, algumas com dificuldade de mobilidade, algumas pessoas que pela sua idade têm dificuldade na deslocação. -----

----- Eu até sou a favor da ciclovía e a favor da introdução de um meio de mobilidade suave na Cidade de Lisboa com a consequente redução do tráfego automóvel que todos os dias nos invade, mas não desta forma, não da forma como ela foi concebida, da forma como foi feita, tudo feito à pressa sem consultar ninguém. Portanto, não posso deixar de referir que da forma como ela foi efetuada sou liminarmente contra. -----

----- Era fundamentalmente esse voto de confiança, de estímulo. Há fregueses que estão interessados no vosso trabalho e em ver o resultado do vosso trabalho. -----

----- Por aqui me fico, agradeço a vossa atenção. Muito obrigado.” -----

----- **Freguesa Rita Mafra** fez a seguinte intervenção:-----

----- “Boa noite a todos, boa noite Senhor Presidente. -----

----- Trago aqui seis questões, com o devido respeito, para as quais pedia a sua resposta mais concreta possível, por favor. -----

----- A primeira está relacionada com a limpeza do Jardim Amélia Carvalheira, mais concretamente do parque canino. A minha questão é com que frequência é que este parque canino é limpo, porque há dejetos de cão e de humano durante semanas no parque. -----



*Handwritten signature*

----- O bebedouro às vezes não tem água e está cheio de urina. Portanto, o parque basicamente é inutilizável. Inclusive já ligámos várias vezes para a Junta e não nos souberam dizer a frequência, portanto, agradecia a sua resposta. -----

----- A segunda questão está relacionada com a taxa anual de cinco euros que os residentes com cães têm de pagar à Junta de Freguesia, para os quais, até para termos alguns seguros, é obrigatório esse registo. -----

----- A primeira vez que paguei essa taxa, perguntei qual é que seria a contrapartida da Junta. A senhora não me soube responder. A segunda vez fiz a mesma pergunta, também não me souberam responder. -----

----- Portanto, eu pergunto, se nós não conseguimos utilizar o parque canino, se apanhamos os dejetos dos cães, mas o Parque Amélia Carvalheira por exemplo está sempre cheio de dejetos de humano ou urina e, portanto, passear lá os cães também é impossível. -----

----- Esses cinco euros, que contrapartida é que a Junta de Freguesia oferece para esses cinco euros que nós pagamos anualmente? -----

----- A terceira questão está relacionada também com a última participação, que é a situação dos sem-abrigo. Também no Jardim Amélia Carvalheira, apesar do último incidente com o André, com o cão perigoso ter sido resolvido, nós continuamos a ter um grupo de sem-abrigo a frequentar o jardim e onde urinam, defecam, deitam lixo para o chão, fazem barulho à noite. Isto é uma situação que acontece há anos, não é uma coisa de semanas ou meses. Portanto, a minha questão é o que é que a Junta de Freguesia pensa fazer relativamente a esse assunto. ----

----- A seguinte questão está relacionada com uma reunião que o Senhor Presidente teve com a PSP no dia 22 de agosto, se não estou em erro, foi publicado no Facebook e a questão é qual a avaliação que a Junta de Freguesia faz relativamente a essa reunião. Ou seja, creio que a PSP prometeu um reforço do policiamento nas ruas e, portanto, qual é a avaliação que a Junta faz relativamente a essa reunião. -----

----- Depois, a limpeza da via pública é bastante deficiente, nós continuamos a ver constantemente, aqui neste passeio é um exemplo, lixo no chão, sacos abertos, as pessoas deixam lixo das casas no passeio. Portanto, que solução é que a Junta de Freguesia pretende aplicar. -

----- O último ponto tem a ver com a monitorização de carros abandonados e que não têm o selo do seguro. Na Avenida Poeta Mistral são três lugares, todos os dias, que os moradores não têm para estacionar o seu carro e como o último participante também referiu, é uma zona com bastante dificuldade para estacionar. -----

----- Obrigada, Senhor Presidente” -----

----- **Freguesa Isabel Gonzalez** fez a seguinte intervenção: -----

----- “Boa noite a todos. Boa noite, Senhor Presidente. -----

----- Como cidadã residente em Lisboa, neste momento que atravessamos com a guerra na Ucrânia, assim como um terremoto tão recente em Marrocos, venho aqui apresentar a minha preocupação que, possivelmente, condiz com a de muitas pessoas que aqui residem. -----

----- Após pesquisa, verifiquei que responsáveis por alertas em caso de conflito, tsunami ou outra catástrofe natural, são a Autoridade Nacional de Proteção Civil e os Serviços Municipais de Proteção Civil. Pergunto, por favor, a Junta da Freguesia tem alguma responsabilidade na emissão destes alertas? Temos algum dispositivo sonoro a funcionar na nossa Freguesia, por



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA  
DE  
AVENIDAS NOVAS

*exemplo nas instalações da Junta, uma vez que não temos nem sede de bombeiros nem sede de polícia? -----*

*----- A Junta da Freguesia tem algum plano preparado de evacuação em acordo com os serviços de proteção civil? Temos alguma informação sobre se os hospitais da nossa Freguesia, Curry Cabral, por exemplo, e de mais organismos, se estão minimamente preparados logisticamente para acorrer a uma situação de catástrofe? -----*

*----- Não seria uma excelente ideia tentar uma simulação ou uma reunião extra-assembleia com os fregueses, com o fim de ajudar, ou pelo menos tentar ajudar, explicar um pouquinho, minimamente, o que fazer em caso de uma catástrofe? O que pode acontecer mais dia menos dia, estamos mesmo na corda bamba. -----*

*----- Não podemos esquecer que a população da nossa Freguesia não é propriamente muito nova, o que iria dificultar bastante em caso de catástrofe. -----*

*----- Agradeço o vosso tempo e a vossa atenção dispensada. Obrigada, boa noite.” -----*

*----- **Freguesa Carla Matos** fez a seguinte intervenção: -----*

*----- “Boa noite a todos. Como disse na última reunião, venho aqui falar novamente de assaltos e de roubos. Agora a moda é entrarem pelas garagens dos prédios. -----*

*----- Espero que haja poucas pessoas aqui com garagens e com carros, porque entram nas garagens dos prédios simplesmente para partir os vidros. Se alguém necessita do carro para ir trabalhar, garanto que não vai trabalhar, pelo menos uma parte da manhã. Depois tem de tratar do seguro, é provável que não paguem. Não sei como é que vai ser ressarcido nesse dia de trabalho. -----*

*----- Portanto, é nas garagens, é nas ruas. A história da falta de esquadra mantém-se, porque é conveniente, é uma chatice o Governo socialista trabalhar para uma esquadra. Porque as pessoas votam, se calhar não sei como é que vão votar, mas além do papel e de uma caneta se calhar vão começar a votar de outra forma. -----*

*----- É uma boa maneira também, se perder eleições vai sair mesmo com a falta de segurança, que é mais uma vez a base de uma sociedade que eu farto de dizer. -----*

*----- É escritórios, é casas, é balas no chão, carros vandalizados e por aí, porque se calhar a minha vez eu sei bem como vou agir e se calhar não vai ser uma forma muito saudável, nem que demore vinte anos, mas fica resolvido e fica resolvido nem que vá para o Tribunal Europeu. -----*

*----- Obrigada, boa noite” -----*

*----- **Freguesa Inês Teixeira** fez a seguinte intervenção: -----*

*----- “Olá, boa noite. É também uma estreia para mim. -----*

*----- Eu venho em representação, ou venho como freguesa, naturalmente, mãe de três crianças e de três crianças que frequentam a escola. Duas delas frequentam a escola básica em São Sebastião da Pedreira. -----*

*----- Portanto, venho levantar duas questões. Há um conjunto de questões dos outros fregueses que também me dizem respeito, mas neste caso vou tentar ser breve, até porque deixei as minhas três crianças ao cuidado do pai. -----*

*----- Continuamos a ter algumas limitações na escola, estou certa de que a Junta estará ciente, porque a escola está temporariamente albergada para uma escola maior, em virtude das*



*dificuldades do edifício que estava antes, mas na verdade os miúdos continuam a ter aulas em contentores. No caso dos miúdos do primeiro ano, tinha sido já levantada em junho a questão de que quando está a chover, apesar de haver uma palazinha, se os desgraçados dos miúdos precisam de ir à casa de banho a pala não funciona e cai água abundantemente. Eu acho que até foi enviado um vídeo.* -----

*----- Portanto, os miúdos precisaram de ir à casa de banho durante o inverno, além de não ouvirem a professora, porque o som da chuva a bater no teto do pavilhão dificulta tudo muito, sobretudo as duas turmas que estão nos pavilhões. Portanto, se precisarem de ir à casa de banho durante o inverno, voltam à escola como pintos ensopados.* -----

*----- Portanto, era uma coisa que era mesmo fundamental. Claro que o mais fundamental seria mudar a escola de sítio, arranjar um sítio onde ela ficasse definitivamente, ou que a Marquesa decidisse acolher a escola e dar condições aos miúdos, que são o futuro. Os miúdos e a educação são o futuro de um país. Quando temos crianças de primeiro ano em contentores, acho que alguma coisa já não vai bem, mas que pelo menos enquanto não se decide nada, que os miúdos sejam um bocadinho mais protegidos e que não seja necessário, quando vão à casa de banho no inverno e quando está a chover, voltarem à sala encharcados.* -----

*----- Sei que a Junta tem excelentes iniciativas de educação e devo reconhecer isso, também não podemos vir cá só a dizer mal, tem a robótica, tem os materiais escolares, que é fundamental para muitos miúdos e que... no princípio do ano muito boa, mas acho que precisamos mesmo dar mais atenção à questão dos contentores.* -----

*----- A minha outra questão, que está relacionada e sei que é uma questão difícil é a questão do transporte “Alfacinhas”. O transporte “Alfacinhas” funciona desde que a escola foi mudada, há quatro anos, é uma mini-carrinha que desloca os meninos da Freguesia porque os miúdos mudaram de sítio. Não sendo usado por todos os miúdos da escola, é usado por alguns miúdos e facilita muito a vida de algumas famílias que têm crianças naquela escola, porque acaba por trazê-los para este lado, a escola está um bocadinho numa ponta da Freguesia.* -----

*----- Eu percebo também o argumento de que o “Alfacinhas” não é completamente sustentável porque não são assim tantos meninos a usá-lo, mas a associação de pais estava mais que disponível para reunir-se, se assim fizesse sentido, e sugerir eventualmente alargar-se o “Alfacinha” às crianças do 5º e 6º ano que pontualmente precisassem de usar.* -----

*----- Nós tivemos, por exemplo, miúdos que no ano passado deixaram, que terminaram o 4º ano, que este ano têm alguns horários compatíveis e não podem regressar no “Alfacinhas” porque são do 5º ano. Imaginem, saem às cinco, o “Alfacinhas” também sai às cinco ou sai às quatro e meia, parece que há ali uma décalage e estes meninos, como já têm onze anos e já são do 5º ano, já não podem usar. Portanto, têm os pais de ir buscá-los para fazer um percurso que é feito por um autocarro escolar que poderia trazer mais alguém.* -----

*----- Além disso, eventualmente poderia colocar-se a hipótese de ter uma paragem extra. Portanto, se o autocarro sai de um sítio e vai para outro, talvez isso ajudasse também a ter mais público.* -----

*----- De qualquer maneira, como mãe de três, é um lifesaver para mim e gostava mesmo que antes de acabarem com o serviço ponderassem nas pessoas como eu, que estão aqui a contribuir para a natalidade e precisam também de algum apoio.* -----

*----- Acho que era isto. Obrigada.”* -----



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA  
DE  
AVENIDAS NOVAS

----- **O Senhor Presidente da Junta**, respondendo ao Senhor Jorge Simões, disse que estavam atentos em relação aos sem-abrigo, havia uma equipa que acompanhava os sem-abrigo onde eles estavam e já foram admitidos dois sem-abrigo na higiene urbana e que estavam a trabalhar muito bem. Infelizmente parecia haver cada vez mais em Lisboa, mas na Freguesia estavam atentos. --

----- Sobre a ciclovia, isso era uma coisa que tinha dado muito que falar. Nessa semana estivera na oitava comissão da AML, tendo o cuidado de explicar que foi uma ciclovia feita sem qualquer estudo e sem qualquer projeto. Aliás, como também soubera explicar, houve uma reunião da Assembleia de Freguesia no anterior mandato para falar sobre a ciclovia, todas as pessoas presentes estiveram contra a ciclovia, exceto o Partido Socialista. No fim o Senhor Miguel Gaspar, que era o Vereador... durante a madrugada começaram as obras da ciclovia e a ser feita a ciclovia. -----

----- Isso para que ficassem inteirados de como foi feita a ciclovia, sem estudos e sem projetos. -

----- Agora aguardava-se a resolução da ciclovia, mas acreditava que tudo se iria conciliar, porque não era contra a ciclovia. Era a favor da ciclovia, mas uma ciclovia bem feita e melhorada, que era isso que iria ser feito de certeza na Avenida de Berna. Não ia acabar, mas seria melhorada. -

----- Em relação à Senhora Rita Mafra, a limpeza no Jardim Amélia Carvalheira era um problema muito complicado. Também estavam atentos, mas as pessoas não tinham o cuidado de pôr o lixo nos seus devidos lugares e os animais, infelizmente as pessoas que chegavam lá com os seus animais e deixavam fazer tudo e mais alguma coisa. Aí não se podia fazer nada, senão tentar limpar. -----

----- A taxa anual dos cinco euros era para os animais poderem andar na rua oficialmente. Era uma taxa mínima, mas exatamente para isso. -----

----- Tinha preparadas já mais duas reuniões, tanto com a Polícia de Segurança Pública como com a Polícia Municipal, porque isso não descurava de forma nenhuma. Já dez anos atrás, quando ali estivera, tinha sido um grande impulsionador de reuniões, convidar a várias associações para estarem presentes e estiveram. Continuará. -----

----- Em relação à PSP, era verdade que havia mais roubos e mais assaltos na Freguesia, embora alguns não quisessem dizer que era verdade, mas era verdade. Seria preciso também ver uma coisa, era que infelizmente a maioria das pessoas não comunicava à Polícia de Segurança Pública e esse era o grande problema, porque quando reunia com a PSP ou com a Polícia Municipal e referiam que 70% das pessoas da Freguesia diziam estar em segurança, que no Bairro de Santos ao Rego mais de 70% dizia estar em segurança, porque era meia dúzia de pessoas que se queixava. A maioria das pessoas não se queixavam. -----

----- Sabiam haver assaltos, roubos, na António Augusto de Aguiar, no Bairro de Santos ao Rego, na 5 de Outubro. Havia com certeza, não tivessem dúvida nenhuma. -----

----- Portanto não era por falta de reuniões, mas havia uma coisa, dez anos atrás tinha feito uma petição para a esquadra não ser retirada e regressar. Conseguira oito mil assinaturas e foi à Assembleia da República, que aprovou no sentido de a esquadra regressar à Freguesia e uma vez mais o Governo atual não quis que ela regressasse. Pura e simplesmente nem ligou, era lamentável, mas foi aprovado na Assembleia da República para que regressasse. -----

----- Quanto a isso não podiam fazer nada, porque era o Governo quem mandava, era o Ministério da Administração Interna e como tal, por muito que batessem... não fossem com a história da polícia de proximidade porque não era verdade, havia falta de polícias na freguesia. Se a pessoa



tivesse algum problema tinha de ir à Penha de França, ou então ligava, mas primeiro que a polícia chegasse era um problema. -----

----- Não havia polícia de proximidade. Por muita vontade que os polícias de segurança pública pertencentes ali à Freguesia tivessem, tinham de se deslocar. -----

----- Estavam sempre a falar no assunto. Agora estava a decorrer uma petição, voltar novamente a fazer uma petição para o regresso da esquadra à Freguesia. Já tinha uma série de assinaturas e na altura haveria de levar novamente à Assembleia da República. Depois queria ver o que o Governo aprovava ou não, mas já sabiam antecipadamente qual era a solução, era não deixar regressar. -----

----- Em relação à limpeza pública, faziam o máximo possível. Já admitiram vários funcionários para a higiene urbana, que tinham feito tudo o possível e imaginário, mas não era fácil, porque infelizmente havia moradores e não só moradores que espelhavam o lixo. Por muito que os funcionários quisessem apanhar as coisas e que apanhavam, passado um bocadinho já estava tudo outra vez espalhado no chão. Nem tinham o pejo de colocar nos caixotes do lixo, deitavam para o chão propositadamente. -----

----- **Interveniente não identificado** disse que em 27 de abril foi aprovada na Assembleia de Freguesia a unidade de proteção local da Freguesia. Estava prestes a funcionar, a sala pronta. Iriam fazer algumas ações de sensibilização junto da população para alertar a como se devia atuar em termos de catástrofe. -----

----- Sobre a questão de quem coordenava, eram coordenados pela proteção civil da Câmara, que dava todas as indicações sobre o que deveriam ou não fazer. -----

----- Em maio fizeram-se dois simulacros nas escolas relativamente a incêndios e terremotos. ---

----- Não havia qualquer sinal de alarme na Freguesia. -----

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que sobre os assaltos não havia muito mais a explicar. Por muito boa vontade que tivessem, não conseguiam resolver esse problema. Tinha estado com a PSP e com a Polícia Municipal, mas iria marcar novamente e convidar as associações para estarem presentes. -----

----- **Vogal do Executivo Ana Xarez** disse que não tinha o prazer de conhecer a freguesia Inês Teixeira, devia estar nessa associação há pouco tempo. Durante dois anos tinha reunido com as associações e teria todo o gosto em recebê-la quando quisesse ir ao seu gabinete. -----

----- Compreendia perfeitamente aquilo que lhe dizia, porque cerca de seis ou sete anos atrás estava do outro lado, como eleita da Assembleia, e infelizmente assistira à aflição dos pais durante quinze dias ao terem que mudar as crianças de uma escola dita normal para monoblocos. Ao chegar ao Executivo a sua primeira preocupação foi ir visitar a escola para ter a certeza como estavam. Não estavam bem, mas também não estariam assim tão mal como as pessoas entendiam quando ouviam a palavra contentor. Daí chamar-lhe monobloco. -----

----- Tinha estado com o Senhor Presidente a entregar os kits escolares. -----

----- Em relação ao problema da chuva, tinha estado toda essa tarde reunida com a Professora Sandra Aldeia, que era a nova coordenadora da escola de São Sebastião da Pedreira, e estiveram a falar nisso. Não sabia que lhe iriam fazer essa pergunta, ou levaria ali consigo o e-mail que às 17 horas enviara para a Câmara, para o gabinete da Senhora Vereadora Sofia Athayde a expor esse problema. -----



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA  
DE  
AVENIDAS NOVAS

----- A Junta ainda não conseguira tratar desse problema porque tudo o que era interior ao monobloco tinham competência para resolver, fora dos monoblocos era uma estrutura exterior e já teria que ser a Câmara a tratar do assunto, a modificar toda a configuração do monobloco. Estava a pedir autorização para se poder fazer, porque era uma coisa fácil. Por incrível que parecesse não era assim tão difícil e estava a tentar resolver esse assunto. -----

----- Podia adiantar que iria haver alterações nesse ano em relação ao recreio, muito em breve os muros iriam ser pintados de branco. Os pais seriam chamados por si e pela coordenação da escola, para em conjunto com as crianças irem fazer desenhos à volta dos muros. -----

----- Em relação à saída de São Sebastião, tinha sido a preocupação da Junta resolver o assunto. O Senhor Presidente da Junta já disse na última sessão da Assembleia, haveria uma carta educativa que ia ser aprovada em janeiro e os vogais da educação estavam todos a colaborar. ---

----- Iriam ter uma escola, só não podia dizer se era para o ano ou daí a dois anos, não era em um ano que se fazia uma escola. Iria ser dentro da Freguesia, muito perto dali, na Praça de Espanha. Seria dentro da configuração da MALA, porque teria Jardim de infância, uma coisa muito necessária na Freguesia. Parecia que não, mas estava a aumentar, cada vez havia mais crianças, nesse ano tiveram duas turmas em lista de espera. Não havia onde pôr crianças dos três aos cinco anos. -----

----- Em relação ao transporte “Alfacinhas” a notícia não era muito boa, porque estava reunida durante a tarde com a Sandra e ela tinha acabado de receber uma chamada telefónica e que em relação a São Sebastião os “Alfacinhas” se calhar iam deixar de funcionar. Isso porque não havia número suficiente de crianças para esse tipo de transporte. Enquanto a MALA, se fosse preciso, fazia duas voltas, infelizmente em São Sebastião não havia crianças. -----

----- Tinha sido alertada nessa tarde e iria tentar saber o que se passava, mas não podia prometer uma coisa que estava fora do controlo da Junta. Os pais talvez devessem fazer um e-mail para a Câmara, porque isso era da Câmara, uma coisa que transcendia a Junta. -----

----- Quando a freguesa quisesse ir ao seu gabinete, com todo o gosto a receberia. -----

----- **Membro Gonçalo Santos (IL)** disse que, relativamente à questão da ciclovia, essa questão já foi amplamente discutida nas Assembleias e bem porque era um problema grave que afetava muita gente. -----

----- Era utilizador da ciclovia, diariamente utilizava a ciclovia da Avenida de Berna. Achava que estava mal feita e as suas opiniões eram todas na ótica do utilizador. Não como técnico de transportes, mas sim como utilizador. Achava que estavam mal feitas, roubavam espaço a quem queria estacionar. -----

----- Sabia que o Senhor Presidente estava a tratar disso ao nível da Câmara. Na sua opinião, uma solução simples seria uma ciclovia bidirecional, só uma, mantendo no outro lado da estrada os lugares. -----

----- Outra solução seria fazer a ligação da Praça de Espanha à Avenida da República através das mais interiores. -----

----- Outra solução seria fazer no centro da via, não retirando nenhuma faixa de rodagem, porque isso não podia acontecer na Avenida de Berna. Havia várias soluções e esperava que fossem tomadas em conta. -----

----- Em relação à questão das taxas e taxinhas, sabiam como era, no Estado pagavam e não



tinham nada de volta. Fazia parte da própria definição de taxa ter um serviço ou algo em troca, mas não sabiam o que era e porque se pagava. Pagavam-se algumas mil taxas simuladas ou dissimuladas, não sabiam bem o que estavam a pagar e não tinham nada em troca. Era assim desde o nível macro até ao nível mais micro, como era um excelente exemplo a questão do animal de companhia. -----

----- Em relação à esquadra, acreditava nos melhores esforços efetuados pelo Senhor Presidente. Sabia que ele andava em cima desse assunto há muito tempo e sabia perfeitamente que se dependesse da Assembleia de Freguesia já teriam uma esquadra, mas infelizmente era difícil.---

----- Podiam contar com a Iniciativa Liberal para apoiar o regresso da esquadra à Freguesia. ----

----- **Membro João Meira dos Santos (CDU)** disse que os assuntos ali levados pelos fregueses eram os mesmos que o Partido Comunista ali levava com alguma frequência, fosse na questão da higiene urbana, fosse na questão da segurança. -----

----- Aquilo que podiam transmitir para os fregueses que ali foram era que continuariam a lutar para haver uma melhor higiene urbana na Freguesia e assim também na cidade. -----

----- No que dizia respeito à segurança, havia iniciativas a decorrer para o regresso da esquadra, à qual o PCP sempre se juntou e continuaria a juntar para que esse problema fosse resolvido rapidamente. -----

----- No que dizia respeito à questão do transporte “Alfacinhas” e da sua possível desativação na escola São Sebastião da Pedreira, o que podiam contar com a CDU era que iriam fazer os maiores esforços para que isso não acontecesse, porque apesar de ser para uma, duas ou três crianças, tinham o mesmo direito das outras crianças para usufruir desse mesmo transporte. -----

----- **Membro Fernando Pereira (PS)** disse que muito agradecia ao público presente porque ia alertando para os problemas da Freguesia. Muitas vezes os eleitos nos locais onde viviam não abarcavam a totalidade e, portanto, a ida do público a essas sessões era sempre muito importante e agradeciam. Sabiam que era feito com sacrifício pessoal a essas horas, mas agradeciam que levassem ali todas as reclamações, propostas e sugestões para a melhoria do funcionamento da Junta. -----

----- Queria frisar apenas três pontos. Um tinha a ver com a ciclovia, era uma questão que muito debatiam e associavam sempre isso à questão do Partido Socialista, quando foram feitas as ciclovias no mandato do atual Primeiro-Ministro e do Fernando Medina na Câmara de Lisboa. Havia coisas a melhorar, tinham sempre coisas a melhorar, até o Presidente da Junta já evoluiu, começou por afirmar que ia acabar com todas as ciclovias e agora já dizia que não ia acabar, ia melhorar. Era uma evolução e era nesse caminho que tinham de percorrer, procurar melhorar as ciclovias que havia. -----

----- De uma coisa todos tinham a certeza, com as questões ambientais e as alterações climáticas tinham de alterar o estilo de vida. Uma coisa era a alteração da utilização do automóvel, sabiam que isso tinha de ser modificado nos próximos tempos e era uma questão fundamental que teriam de encarar. As cidades teriam de se adaptar a essa realidade, como tinham que adaptar a maiores zonas verdes para também as cidades estarem com temperaturas mais baixas. Era um esforço que todos teriam de fazer. -----

----- Relacionado com isso havia a questão da proteção civil, que foi apresentada. Queria referir que aprovaram ali as unidades de proteção civil, as unidades locais e também foi aprovado na Assembleia que iriam ter planos de ação local. Foi prometido que iriam ter acesso a esses planos



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA  
DE  
AVENIDAS NOVAS

e esperavam que eles chegassem rapidamente. Iriam ajudar a saber como atuar em caso de catástrofe, com a formação às pessoas, eventualmente com simulacros. O Senhor Presidente prometeu que isso ia à Assembleia e esperava-se que essa promessa fosse cumprida. Ficara contente ao saber que estavam a evoluir também nessa matéria. -----

----- A última questão era sobre a segurança. O Senhor Presidente ia sempre pôr isso como uma questão do PS ser o mau da fita e que não queria a esquadra, os outros eram os bons e queriam a esquadra. Isso não era uma questão de esquerda ou de direita, era uma questão de saberem em cada momento qual a melhor solução para garantir a segurança dos cidadãos -----

----- Quando foi da petição e foi à Assembleia da República o PS não votou contra, o PS absteve-se e permitiu a aprovação da recomendação para a reinstalação da esquadra. Na própria Câmara Municipal de Lisboa houve a apresentação de moções para a reintrodução da esquadra. Infelizmente, por várias razões, tinha-se optado por outros mecanismos. -----

----- Foi aprovada novamente uma estratégia integrada de segurança urbana que apontava para outros caminhos e não podiam meter a cabeça na areia. Se havia outros caminhos a Junta tinha de fazer um esforço para acompanhar isso e procurar melhorar os mecanismos para a segurança.

----- As reuniões com a PSP eram importantes, gostavam também de saber as principais conclusões dessas reuniões. Achava que se deviam manter e até sugeria, no ano anterior tiveram uma conferência sobre segurança, se calhar fazer mais conferências sobre isso, chamar mais gente, chamar as associações, para que todos em conjunto pudessem encontrar as melhores soluções. -----

----- **Membro Luís Pereira Nunes (CHEGA)** disse que tinha dois pontos que achava que não foram respondidos à freguesia Rita Maфра, saber qual era a contrapartida que a Junta dava à taxa anual dos cinco euros. -----

----- Outra que não foi respondida era relativamente à monitorização dos carros abandonados. Também gostava de saber o que estava a ser feito, ou se já foi alguma vez detetado. -----

----- Relativamente à segurança gostava de referir o seguinte: estavam todos agarrados à colocação de uma esquadra na Freguesia. Poderia ser importante, mas mais importante era resolver aquilo que estava nas suas mãos. O problema estava reportado ao Ministério da Administração Interna, mas podiam resolver outros problemas. Pôr polícias ali a fazer rondas não dependia do Ministério da Administração Interna, dependia de conversações com a esquadra e o comandante da esquadra pôr mais policiamento de proximidade. -----

----- Outra alternativa era a vídeo segurança, que já foi votada a favor na Assembleia Municipal, foram votados também ali alguns pontos de vídeo segurança e nada feito. -----

----- Uma outra solução que não dependia do Ministério da Administração Interna e sim da boa vontade da Junta eram os guardas-noturnos na Freguesia. -----

----- Dirigindo-se ao Senhor Presidente da Junta disse que estava a falar a sério, pedindo-lhe que não se risse. Era uma falta de respeito perante um eleito estar-se a rir do que estava a dizer. -----

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que já tinha esclarecido bem em relação à esquadra e em relação a qualquer outro assunto que o Membro do CHEGA falou. Não estava a gozar com ele de forma nenhuma, estava-se a rir, mas não tinha nada a ver com ele. Se respeitava também exigia que o respeitassem. Aliás, já estava habituado aos não e aos contras, não respondia sequer a esse Senhor. -----



----- **Membro Paulo Lopes (PSD)** disse que o PSD não tinha intervindo nesse ponto porque as respostas foram dadas na sua generalidade pelo Executivo, mas o eleito do CHEGA tinha colocado algumas questões e era muito fácil ir ali dizer que a Junta podia fazer, mas também era bom pegar na Lei e saber quais eram as competências. -----

----- Não tinha de cor o número da legislação, mas podia consultar. Se não estava em erro era uma legislação que tinha a ver com o licenciamento animal, no artigo 27 era dito que a Junta tinha de licenciar os animais e que podia aplicar um valor. A Lei referia uma taxa que de momento era de cinco euros e podia aplicar até ao triplo desse valor. Portanto, a Junta aplicava o valor mínimo. -----

----- Havia um serviço que a Junta tinha de prestar aos cidadãos, era obrigada a emitir essa licença, que entre outras coisas servia para verificar se os animais tinham a vacina antirrábica que era obrigatória em dia. Logo aí havia um serviço prestado pela Junta à comunidade, havia uma contrapartida. Podiam achar que era justa ou não, mas havia uma contrapartida não só do trabalho e das horas para emissão da licença, como de verificação se os animais tinham a vacina antirrábica em dia, porque não havia outro controlo para a vacina antirrábica. -----

----- Relativamente aos carros abandonados, tinha conhecimento que a Junta nalgumas situações o tinha feito, comunicar à polícia os carros abandonados, mas como qualquer Junta da Cidade de Lisboa não tinha competência nessa matéria. A zona que tinha sido referida pelo munícipe era uma zona fiscalizada pela EMEL. -----

----- Quanto à polícia, o Senhor Presidente já tinha referido que as reuniões com a PSP não eram, com certeza, apenas para ficarem todos contentes que reuniram, eram para pedir mais serviço. Até era dito pelo CHEGA que nomeadamente no Alto do Parque tinha havido mais policiamento. Se calhar ainda não era o desejável, mas era sabido que a PSP se queixava regularmente da falta de efetivos para as áreas que tinha. -----

----- Gostava de saber de forma muito concreta como o CHEGA dizia que a Junta podia resolver o problema do policiamento ali colocando mais polícia na rua. Gostava de saber onde estava essa competência, porque não andassem a enganar as pessoas dizendo que a Junta podia fazer e não queria fazer. Explicasse de que forma a Junta podia pôr mais polícia na rua, sendo que essa competência nem sequer era da Câmara Municipal, era do Governo, do Ministério da Administração Interna. Portanto, não quisessem atirar areia para a cara das pessoas, enganar as pessoas a dizer que afinal a Junta podia fazer, quando não podia, nem a Câmara. -----

----- Relativamente à Câmara Municipal, sabia que muito tinha sido feito e que melhorou no mandato, nomeadamente na questão que era tão querida ao CHEGA, do Alto do Parque. -----

----- **Membro Luís Pereira Nunes (CHEGA)** disse que agradecia a intervenção e o respeito que o Membro Paulo Lopes teve, uma vez que respondeu pelo Senhor Presidente da Junta. A sua intervenção não tinha sido para o PSD e sim para o Presidente da Junta, que se recusou a responder. -----

----- De qualquer maneira, as taxas tinham de ter um retorno e limitar ou verificar se existiam ou não vacinas antirrábicas não parecia ser o retorno que uma taxa devia ter. -----

#### ----- PERÍODO ANTES DA ORDEM DO DIA -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** referiu que tinham para discussão quatro recomendações apresentadas pelo Partido CHEGA, um voto de saudação e uma proposta apresentados pelo PS e uma moção apresentada pelo PCP. -----



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA  
DE  
AVENIDAS NOVAS

----- No entanto, antes de discutirem esses documentos queria usar da palavra. -----

----- **Na qualidade de Membro eleito e a partir do púlpito, fez a seguinte declaração:** -----

----- *“Meus senhores e minhas senhoras, muito boa noite. -----*

----- *Começo a minha intervenção por dizer que quem não se sente não é filho de boa gente. Sempre pautei a minha intervenção política pelo respeito institucional entre esta Assembleia, órgão a que presido com muita honra, e a Junta de Freguesia, cujo meu interlocutor é o Senhor Presidente da Junta. -----*

----- *Vejo uma coligação de dois partidos, ambos fundadores da democracia, como uma oportunidade de crescimento para ambos junto das pessoas que nos elegeram, que confiaram o seu voto ao nosso projeto, mas também pela força da implementação das políticas que foram sufragadas nessas eleições. Os dois partidos, dessa forma, complementam-se. -----*

----- *Não temos de todo uma visão romântica, quixotesca, quiçá, em que os moinhos cuja função é produzir são vistos como guilhotinas que são entraves a essa produção. Devemos, sim, olhar em volta e relembrar os motivos que nos levaram a aceitar o convite do Presidente da Junta em fazer parte da sua equipa, não só cada um de nós, mas também o Senhor Presidente relembrar porque fez os convites a estas pessoas. -----*

----- *Enquanto Presidente desta Assembleia há algo que considero incompreensível, enigmático, mas sobretudo inaceitável do ponto de vista da normalidade institucional entre o poder executivo e o poder fiscalizador. De fonte bastante segura chegou ao meu conhecimento que todas as Juntas de Freguesia da Cidade de Lisboa receberam um pedido formal para enviar à Câmara Municipal de Lisboa, nomeadamente ao Comitê Organizador das Jornadas Mundiais da Juventude, uma listagem para serem emitidos convites. Não acho de todo compreensível que do ponto de vista institucional, eu, enquanto representante desta Assembleia, não tenha sido contactado para indicar quaisquer nomes de qualquer eleito deste fórum para estar presente num evento da importância das Jornadas Mundiais da Juventude. Mais ainda quando uma grande parte desse evento, se realizou na nossa Freguesia. -----*

----- *A vós apresento-vos as minhas desculpas, enquanto Presidente, se acham que vos falhei. Ao Senhor Presidente peço-lhe uma explicação e aguardo um pedido de desculpas sobre esta situação. -----*

----- *Muito obrigado.” -----*

----- **Membro Luís Pereira Nunes (CHEGA)** apresentou a Recomendação *“Apresentação de Contas das instituições beneficiárias de verbas e fundos” (ANEXO 4). -----*

----- **Membro Paulo Lopes (PSD)** disse que, na sequência da sua intervenção anterior, parecia que o CHEGA descobriu a pólvora e ninguém fazia nada. -----

----- *Corrigissem se estivesse enganado, mas a legislação existente obrigava a que fossem apresentados, para a atribuição de um subsídio ou de um apoio, as contas do ano anterior e os órgãos sociais. Se alguma instituição pedisse pela segunda vez um apoio, só pela Lei já era obrigada a fazer essa apresentação e essa fiscalização já era feita. -----*

----- *A recomendação começava por uma série de considerações vagas, levantando suspeições de que existia um valor elevado com uma percentagem significativa, 10 a 20% do Orçamento da Junta. -----*

----- *Ficava-se ali a entender que a Junta... e quando falava em Junta era nessa e nas anteriores,*



falava em todas, que não apoiava a saúde, não apoiava os mais necessitados, não tinha trabalho na área social. Levantava-se uma série de suspeições como se nada fosse feito e isso já era feito e era uma obrigatoriedade legal.-----

----- O PSD não podia, obviamente, votar favoravelmente esse documento.-----

----- **Membro Luís Goes Pinheiro (PS)** disse que o PS era genericamente a favor de toda a transparência e, portanto, uma informação adicional sobre a aplicação dos fundos seria sempre uma informação bem-vinda, ainda que não tivesse nenhuma suspeição especial. Compreendia as palavras do PSD, mas também não iria mal ao mundo se houvesse uma fundamentação especial.

----- No entanto, já via mal ao mundo que tivesse acontecido na Assembleia um facto que demonstrava, na sua leitura, uma manifestação de mal-estar dentro da coligação que suportava o Executivo da Junta de Freguesia, ainda que de uma forma que fazia lembrar o escritor espanhol Miguel Cervantes, uma forma clara de demonstração de uma profunda desconfiança e sentido de deslealdade entre elementos que deviam de alguma forma entender-se, tendo em conta que se suportavam mutuamente.-----

----- Confessava alguma surpresa e não por causa dos intervenientes, isso de facto não o surpreendeu muito, mas surpreendido porque quando esse tipo de sensação de deslealdade e desconfiança chegava a esse ponto público normalmente era apenas a ponta do iceberg e que muito mais iria lá dentro.-----

----- Quando assistia a essas coisas ficava não duplamente, mas triplamente preocupado e via-se forçado a ir ali lembrar que não muito tempo atrás foi ali votado pela Assembleia a necessidade de haver maior transparência da Junta de Freguesia, essa transparência tinha vindo sistematicamente a ser adiada, para não dizer obstaculizada.-----

----- Lembrava-se até de forças políticas como a Iniciativa Liberal, que estiveram juntos nessa luta por maior transparência do Executivo.-----

----- Depois do que tinha visto ali nessa noite sentia que a palavra “transparência” era absolutamente essencial, porque quando até aqueles que deviam estar de braço dado começavam a ter medo do braço que os suportava, todos começavam a sentir-se menos tranquilos.-----

----- **Membro João Meira dos Santos (CDU)** disse que tinha algumas considerações sobre a recomendação apresentada.-----

----- Quando se falava em valores avultados, sinceramente até achava curtos, porque o movimento vivo e associativo da Freguesia merecia muito mais do que os valores que o Executivo disponibilizava para essas mesmas associações.-----

----- No que dizia respeito à fiscalização, já a faziam ali quando aprovavam ou não o Relatório e Contas. Tinham de ler esses documentos para aprovar. Não estava a justificar o Executivo, mas como eleitos tinham conhecimento dessas questões.-----

----- Aprovaram ali no início do mandato um regulamento para os apoios, com algumas reticências por parte do Partido Comunista porque entendia que o Executivo deveria ir mais além nos apoios, mas foi aprovado na Assembleia e já correspondia um pouco ao que estava na recomendação.-----

----- Criticar o movimento associativo e as forças vivas da Freguesia dessa forma, não contassem com o PCP e o voto seria contra.-----

----- **Membro Luís Pereira Nunes (CHEGA)** disse que efetivamente aprovaram ali o



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA  
DE  
AVENIDAS NOVAS

Orçamento do Executivo, acontecia que nesse Orçamento não constavam as contas das entidades que eram beneficiadas nem os órgãos sociais. Desconheciam isso.-----

----- Segundo ponto, era evidente que seria uma obrigação legal essa apresentação, mas todos sabiam que havia suspeições em várias Juntas de Freguesia. Havia um caso a decorrer, o chamado caso “*tutti-frutti*”, existia um caso muito grave na Freguesia dos Olivais. -----

----- As verbas atribuídas às entidades obrigavam a que houvesse o conhecimento das contas e dos órgãos sociais. Quando estava a falar nisso era para evitar a suspeição. Não era que desconhecesse a legalidade ou a necessidade de apresentação, era para evitar suspeições sobre determinadas situações e para não vir a acontecer também ali na Junta de Freguesia. -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação a **Recomendação “Apresentação de Contas das instituições beneficiárias de verbas e fundos”**, apresentada pelo CHEGA, tendo a Assembleia deliberado **rejeitar, por maioria**, com 10 votos contra (PSD, CDS-PP, CDU e BE), 3 votos a favor (IL e CHEGA) e 4 abstenções (PS)

----- **Membro Luís Pereira Nunes (CHEGA)** disse que mais uma vez estava a falar da prostituição no Alto do Parque. Sabia que era contra a opinião de vários eleitos, mas voltava a insistir. Apresentou a Recomendação “*Combater a prostituição no Alto do Parque*” (ANEXO 5).

----- **Membro Luís Goes Pinheiro (PS)** disse que essa proposta do CHEGA já lá faltava, uma proposta sobre a prostituição no Alto do Parque, mas essa tinha uma grande novidade, ali não escondia o CHEGA ao que ia e fazia lembrar outros tempos, outras eras. Tantas saudades o CHEGA tinha de outros tempos em que os cidadãos eram bufos e que ajudavam a polícia e outras forças de segurança na perseguição dos cidadãos. -----

----- Não conseguia deixar de ter um riso quase triste, porque a verdade ia ao de cima e assim ficavam expostas as saudades dos tempos em que os cidadãos perseguiram outros cidadãos, em que os cidadãos denunciavam outros cidadãos, em que os cidadãos policiavam outros cidadãos.

----- Devia deixar mobilizados a todos na Assembleia, do mesmo lado da barricada, contra essa vontade de voltar ao antigamente. -----

----- **Membro Gonçalo Costa Santos (IL)** disse que o Membro Luís Goes Pinheiro já tinha dito quase tudo aquilo que queria dizer. De facto, era lamentável estar em pleno século XXI e com esse tipo de sugestões. -----

----- Podia dar um exemplo, imaginassem que alguém praticava várias vezes o crime de lenocínio naquela zona e que tinha o aspeto do Membro Luís Pereira Nunes, iriam bater lá na sua casa ia perguntar se o Senhor lá tinha estado, porque alguém tinham dito que o viu lá a praticar esse crime. Não estava certo. -----

----- A investigação criminal nem sequer era feita assim, isso acontecia no antigamente, não fazia sentido. Dava esse exemplo como podia dar de outra pessoa qualquer. -----

----- No seu caso era benfiquista e tinha um carro vermelho. Imaginassem que alguém passava lá com um carro vermelho iam bater à sua porta porque achavam que tinha andado ali. Não fazia sentido e por isso não restava outra solução que não fosse votar contra. -----

----- **Membro João Meira dos Santos (CDU)** disse que noutros momentos o CHEGA dizia não ser contra o 25 de Abril, mas ali presenteava com duas moções que diziam o contrário e essa era uma delas. -----

----- Aproveitava, uma vez que havia ali uma palavra em inglês, no 24 de abril de 1974, uma data



que era muito alegre ao CHEGA, se calhar essa palavra fazia todo o sentido... que já foi traduzida de outra forma, mas podia-se usar. Tendo em conta que foi usado ali um jargão em inglês, usava-se outro jargão em inglês para denominar essa tentativa de recomendação. -----

----- **Membro Luís Pereira Nunes (CHEGA)**, no uso da palavra para defesa da honra, disse que não admitia que insultassem o CHEGA da forma como insultaram. Em primeiro lugar não eram contra o 25 de Abril, não estavam com pena nem tinham saudades do 24 de abril e não estavam a perseguir ninguém. -----

----- Se não tinham percebido o que era *just in time* explicava, era em cima da hora. -----

----- Por outro lado, o que estava a propor não era uma bufaria dos moradores, de ninguém, não estava a dizer que a polícia ia a casa das pessoas. O que estava a dizer era que durante as movimentações, no jogo do gato e do rato, havia pessoas que detetavam e sabia porque lhe foi dito. Se estava lá a polícia, nada melhor do que essas pessoas que detetaram avisarem a polícia. Haver um meio de comunicação direto para esses polícias, um telefone, um telemóvel, uma coisa qualquer e dizer que eles foram para aquele lado.

----- Tinha lá passado na noite anterior e vira a polícia de um lado, as prostitutas do outro e os senhores que as exploravam no passeio em frente. Sabia do que estava a falar. -----

----- Não estavam a perseguir, não estavam a lembrar a PIDE, não estavam a recordar os bufos, estavam simplesmente a pedir para que as pessoas que detetavam as movimentações comunicassem na hora, *just in time*, com a polícia que lá estava para depois serem identificadas as prostitutas e os exploradores. Era só isso que tinha dito, não estava com saudades do 24 de abril. -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** referiu que nessa Assembleia, desde que ninguém faltasse ao respeito e ninguém usasse vernáculo para se dirigir a qualquer um dos eleitos, qualquer pessoa podia dizer aquilo que pensava. Portanto, admitia que o eleito do PCP e o eleito do PS tivessem um pensamento diametralmente oposto e podiam dizer que tinha saudade do 24 de abril e da velha senhora, assim como o Senhor eleito podia ir ao púlpito e dizer que o eleito do PCP teria saudades do Lenine, do Estaline e da fome na Ucrânia e do genocídio ucraniano que a União Soviética promoveu. -----

----- Podia dizer isso tudo, desde que não houvesse vernáculo admitia tudo, porque era assim que se promovia o debate em democracia, era explanando a diferença ideológica existente entre os vários partidos ali representados, forças bem vivas da democracia portuguesa. Todos podiam ter diferentes opiniões e havia espaço para todos. -----

----- Assim como não admitia que calassem o CHEGA, também não admitia que calassem o PCP ou o Bloco, todos tinham liberdade de expressão ali dentro. -----

----- **Membro Luís Pereira Nunes (CHEGA)**, no uso da palavra para defesa da honra, disse que não era por aquilo que o Senhor Presidente disse, era porque estavam sempre a ser apelidados da mesma forma quando faziam intervenções. Existiam alguns processos no Ministério Público porque eram acusados de fascistas, xenófobos, homofóbicos, tudo o que quisessem chamar. Não admitia que lhe continuassem a chamar isso. -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** disse que estavam em 2023, quase a celebrar os 50 anos do 25 de Abril e só tinha a dizer ao Membro do CHEGA que se habituasse porque durante 47 anos os fascistas eram o CDS. -----

----- Constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação a **Recomendação**



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA  
DE  
AVENIDAS NOVAS

“**Combater a prostituição no Alto do Parque**”, apresentada pelo CHEGA, tendo a Assembleia deliberado **rejeitar, por maioria**, com 16 votos contra (PSD, PS, CDS-PP, CDU, IL e BE) e 1 voto a favor (CHEGA)-----

----- **Membro Luís Pereira Nunes (CHEGA)** apresentou a Recomendação “*Monumento ao 25 de abril, Parque Eduardo VII – Estátua do desencontro... e da ambiguidade*” (ANEXO 6).-----

----- **Membro Gonçalo Santos (IL)** disse que detestava a estátua, não gostava da estátua, achava que foi bastante infeliz na altura. No entanto, não gostava de impor o seu sentido estético aos outros. Se fosse um projeto e estivessem todos a discutir o projeto, se ficava bem ali ou não, votaria contra porque achava horrível e que não fazia sentido. Acompanhava em muito o conteúdo da recomendação, mas estava instalada, uma decisão democrática e não queria impor o sentido estético aos outros.-----

----- Atualmente estava muito na moda a questão do politicamente correto e só por uma questão de princípio iriam votar contra essa recomendação do CHEGA, porque eram contra qualquer tipo de cancelamento, nomeadamente de arte.-----

----- **Membro Luís Goes Pinheiro (PS)** disse que foi recordado que a estátua do Cutileiro estava ali instalada há 26 anos, simbolizando e celebrando o 25 de Abril. Queria dizer que já passou mais anos desde que aquela estátua estava instalada do que tinha passado desde o 25 de Abril até que essa estátua foi erguida.-----

----- Não se sentia sequer credenciado para apreciar ou não a escultura do Cutileiro. Era uma estátua que nunca lhe despertou grande interesse estético e até admitia que por questões estéticas se pudesse mudar uma estátua. O problema era que aquilo que estava por trás disso não eram questões técnicas e havia palavras como “moral” e “história” que surgiam na moção e que demonstravam o que estava verdadeiramente por trás disso. Se a “estátua do pirilau”, como foi ali apelidada, simbolizasse o “pirilau” de outra geração, se calhar teriam ali o CHEGA de forma viril a acompanhar e a defender a estátua na primeira linha.-----

----- Como a “estátua do pirilau” era de outra geração, que de forma viril derrubou o regime de muito má memória, tinham mais uma vez o CHEGA do lado errado da história e mais uma vez contra a estátua, contra a liberdade e contra aqueles que por ela lutaram.-----

----- **Membro João Meira dos Santos (CDU)** disse que não tinha previsto intervir nesse ponto, mas tendo em conta os antecedentes e quando era mencionado que o CHEGA não era contra o 25 de Abril, bastava ler uma frase, que “*nunca se pensou na sua utilização política até ao triste dia 25 de Abril*”. Quando isso estava escrito era de tirar ilações.-----

----- Acrescentando ao que foi ali dito, a cultura do cancelamento foi uma coisa que começou há alguns anos, teve alguma força nos tempos recentes e esperava que isso terminasse rapidamente porque estavam numa sociedade livre de pensamento e de expressar as opiniões.-----

----- Deixava o repto ao Senhor Presidente, o Partido Comunista tinha muito orgulho no seu marxismo e leninismo, havia outras considerações que foram tomadas e que o Partido Comunista nunca adotou e nunca considerou.-----

----- **Membro Luís Duarte (CDS-PP)** disse que no CDS também não tinham pensado intervir a propósito dessa recomendação do CHEGA, mas de facto as circunstâncias levavam a ir até ali e a sinalizar a sua vontade de opinar. No entanto, a partir do momento em que o Gonçalo Santos e o Luís Pinheiro intervieram só podia secundar aquilo que foi referido.-----

----- Não só a propósito dessa recomendação, mas também das outras duas que votaram há pouco,



essa forma de sinalizar uma posição e pretender passar determinado tipo de mensagens, no CDS não se reviam nessa forma de fazer política e muito menos numa Assembleia de Freguesia onde os assuntos que deviam ser debatidos já foram ali mais do que uma vez sublinhados. -----

----- O CDS podia ser acusado de tudo, menos de estar ali a querer sublinhar a importância do 25 de Abril, que sublinhavam como partido fundador da democracia portuguesa, mas essa cultura do cancelamento não podia de maneira nenhuma passar e por isso deviam votar contra essa recomendação. -----

----- **Membro José Marinho (PSD)** disse que tinha prometido e tinha combinado com o seu companheiro Paulo Lopes que não iria intervir fosse no que fosse, porque o serviço estava todo nas mãos dele. Isso era serviço para si de lana caprina, não prestava para nada e até ficava muito admirado como todos os Membros eleitos de todos os forças políticas ali presentes davam troco a essas coisas ali apresentadas. -----

----- Isso era tipo sardinha, mete, vira e vota, nem sequer havia questões. Era apresentado, votado e acabou, não merecia sequer resposta.-----

----- As faltas de educação que esse Senhor tinha na Assembleia com todos era de bradar aos céus. Não fosse com defesas de honra, porque não tinham honra nenhuma nem sabia o que dizia, nem sabia ao que ia. Estava demonstrado em tudo. -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** referiu que com tranquilidade e sem recurso ao vernáculo conseguiam manifestar as posições políticas.-----

----- **Membro José Marinho (PSD)** disse que pedia encarecidamente aos Membros da Assembleia que quando recebessem coisinhas dessas, isso era para perder tempo, não era para fazer política, liam e não merecia sequer intervenção, era votar e andar. -----

----- **Membro Luís Pereira Nunes (CHEGA)** disse que tinham assistido a algo que era impensável. Nunca tinha faltado ao respeito, nunca disse que algum dos eleitos não tinha honra, considerava todos como pessoas de honra. Era inconcebível o que assistiram ali. -----

----- Era inqualificável a intervenção da CDU, quis pôr na sua boca o que não tinha dito. Referira e enfatizara, o 25 de abril de 1977, que soubesse, o 25 de Abril do qual estava de acordo foi 1974. Se o Membro da CDU não sabia ler, o problema era seu, não pusesse na sua boca as palavras que não tinha dito. -----

----- Por outro lado, se a estátua era tão bonita ali, perguntava qual a razão de nas Jornadas Mundiais da Juventude ela ter sido tapada. -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação a **Recomendação “Monumento ao 25 de abril, Parque Eduardo VII – Estátua do desencontro... e da ambiguidade”**, apresentada pelo CHEGA, tendo a Assembleia deliberado **rejeitar, por maioria**, com 16 votos contra (PSD, PS, CDS-PP, CDU, IL e BE) e 1 voto a favor (CHEGA) -----

----- **Membro Luís Pereira Nunes (CHEGA)** explicou que apresentavam quatro recomendações devido ao facto de não terem podido apresentar as recomendações na última Assembleia. Era só para o público não achar que estavam ali a “encher chouriço” com recomendações. -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** referiu que era justo dizer que essas recomendações não foram apresentadas na última Assembleia, que foi uma Assembleia extraordinária.-----



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA  
DE  
AVENIDAS NOVAS

----- Na última sessão ordinária de junho, como se recordavam e constava em ata, foi informada a CDU e o CHEGA de que não havia tempo para discutir as recomendações, pelo que essas recomendações passariam para a Assembleia extraordinária de julho e foram discutidas em julho.

----- Eram factos, quando chegasse a ata de junho tinha quase a certeza daquilo que estava a dizer, foram passados esses pontos para julho, que era prática corrente da Mesa. O que não era discutido no PAOD, convocava-se uma extraordinária para o mês a seguir e discutia-se no mês a seguir. -

----- O trabalho que o CHEGA tinha desenvolvido, e se podia dizer que era factual, em todas as Assembleias de Freguesia apresentava documentação para ser discutida no PAOD. -----

----- **Membro Luís Pereira Nunes (CHEGA)** disse que a razão pela qual não foram aceites as recomendações foi porque as que entregaram fora de horas, o que estava contemplado no Regimento, porque era possível na hora desde que a Assembleia aceitasse discutir essas recomendações. -----

----- Nunca iriam apresentar uma recomendação para uma Assembleia extraordinária, porque não tinha PAOD. Apresentou a Recomendação *“Prevenção de cheias nas Avenidas Novas (ANEXO 7).* -----

----- **Membro Paulo Lopes (PSD)** disse que continuavam com as generalidades, sem factualizar absolutamente nada. -----

----- Não sabia qual era a ideia de grande maioria da Freguesia, não se lembrava de ver inundações na antiga área geográfica de São Sebastião da Pedreira e logo aí estavam a falar em quase metade da Freguesia. Não se lembrava, tirando umas obras que houve um ano ou dois atrás e que criaram alguns problemas no Bairro Santos, de na zona do Bairro Santos haver inundações.

----- Tinha nascido e vivido muitos anos na zona da Defensores de Chaves, até ao Campo Pequeno, 5 de Outubro e não se lembrava de ver inundações. -----

----- Era novamente atirar areia para os olhos das pessoas, “a grande maioria da área da nossa Freguesia”. -----

----- Depois, seriam governados por incompetentes. O seu companheiro Daniel Gonçalves era incompetente, os ex-Presidentes de Junta seriam todos incompetentes. Ia mais longe e pedia desculpa, eram “burros”, conseguiam limpar as sarjetas da Freguesia todas menos as sarjetas de parte da Avenida de Berna, de parte da Rua da Beneficência, de uma parte significativa da Praça de Espanha e da Praça de Entrecampos. Curiosamente, zonas que constavam há muitos anos de uma carta de alagamento da Cidade de Lisboa. -----

----- Se olhassem para esse mapa podiam ver com pormenor onde estavam as zonas de alagamento. Essas quatro eram as zonas que alagavam sistematicamente quando chovia muito em pouco tempo. -----

----- Iria ler algumas partes do relatório da quarta comissão permanente da Assembleia Municipal, a comissão de ambiente e qualidade de vida. Era dito nesse relatório de 2015 coisas como: -----

----- *“Promova a manutenção e limpeza regular da rede de coletores, com vista a melhor eficiência e exploração do sistema de drenagem”;* -----

----- *“Proceda-se ao mapeamento dos sumidouros”.* Precisamente para, quando havia esses alagamentos, saberem bem onde eles estavam para poderem tentar atuar. -----

----- Mas era dito também que: -----



----- “O sistema de drenagem da Cidade de Lisboa não consegue evitar situações desse género. O sistema de drenagem, para além de muito antigo, 50% dos troços têm mais de quarenta anos de idade, apresenta elevada complexidade, atenta aos diferentes tipos de rede em presença, as diferentes secções de escoamento, os componentes e condições de escoamento, não existindo uma rede de monitorização apropriada que permita um acompanhamento do comportamento hidráulico do sistema ambiental.-----

----- Salienta-se ainda que de acordo com a informação dos Presidentes de Junta ouvidos em sede de comissão, as sarjetas e sumidouros das áreas afetadas haviam sido limpos, pelo que tal não concorreu para agravar a situação de inundação. Sendo, aliás, de realçar também por isso a importância das competências que lhes foram atribuídas na área da higiene urbana.”-----

----- Poderia distribuir esse relatório, se assim o entendessem. Era claro que existia na Cidade de Lisboa e na Freguesia de Avenidas Novas, nas zonas que referira, problemas no escoamento de águas sempre que chovia muito em pouco tempo.-----

----- Também havia uma coisa que era verdade, depois do alagamento era normal que as sarjetas exteriormente estivessem impedidas, por que a água levava para lá todo o lixo que apanhava passeios e em todo o lado, mas não atirassem areia para os olhos das pessoas, não era por falta de limpeza das sarjetas pelos Executivos que nessas zonas da Freguesia, as únicas que tinha conhecimento, houvesse sistematicamente alagamentos.-----

----- Esperava-se que a obra que ia bem avançada e que pensavam ver concluída em breve, do sistema de drenagem de Lisboa, viesse a evitar também nessas zonas da Cidade de Lisboa que houvesse alagamentos.-----

----- Por tudo isso iriam votar contra.-----

----- **Membro Fernando Pereira (PS)** disse que contrariamente ao que foi referido pelo Senhor Engenheiro José Marinho, achava que todas as propostas mereciam que refletissem sobre elas, até para se perceber a intenção de voto.-----

----- Queria reiterar aquilo que disse o Membro Paulo Lopes. As inundações que aconteceram não eram por falta de limpeza das sarjetas e tinham até que dar um voto de confiança ao Senhor Presidente, que assumiu o pelouro da higiene urbana, darem o benefício da dúvida que as coisas iriam funcionar. Estavam certos de que a Junta estaria atenta a esse pormenor.-----

----- Havia mais uma razão técnica, a Assembleia era a parte legislativa e de acompanhamento do exercício da Junta, mas a questão do pessoal era matéria do Executivo da Junta. Não podiam ser ali a dizer qual era o mapa de pessoal que a Junta tinha de ter, quando muito podiam recomendar determinadas atuações por parte da Junta de Freguesia.-----

----- Por esse motivo iriam votar também contra.-----

----- **Membro Luís Pereira Nunes (CHEGA)** disse que pelos vistos se calhar também o CHEGA ia votar contra a recomendação. Estava tudo bem, não havia problemas nenhuns.-----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação a **Recomendação “Prevenção de cheias nas Avenidas Novas”**, apresentada pelo CHEGA, tendo a Assembleia deliberado **rejeitar, por maioria**, com 14 votos contra (PSD, PS, CDS-PP, CDU e BE), 1 voto a favor (CHEGA) e 2 abstenções (IL)-----

----- Informou que iria convocar uma sessão extraordinária da Assembleia de Freguesia de Avenidas Novas para o dia 26 de outubro às dez da manhã. Essa Assembleia destinava-se a ouvir



as crianças da Freguesia. Seria a Assembleia das crianças e tentariam que fosse nesse auditório, à imagem do que se fez no ano anterior. -----

----- Informou também que por acordo entre a Mesa, a bancada do PS e a bancada do PCP, os documentos relativos às Jornadas Mundiais da Juventude seriam votados nessa Assembleia. ----

----- Pedia aos serviços que enviassem um e-mail no sentido de ser ali, em alternativa tinham o Palácio Galveias.-----

----- **Membro Fernando Pereira (PS)** apresentou a proposta “*Diagnóstico Local de Segurança*” (ANEXO 8).-----

----- **Membro João Meira dos Santos (CDU)** disse que quando liam essa proposta ficava a sensação que se pretendia prolongar mais um pouco no tempo o regresso da esquadra à Freguesia. No entanto, uma leitura mais aprofundada do documento e uma observância de toda essa dinâmica, acreditavam que com a concretização desse diagnóstico o regresso da esquadra poderia ser facilitado, razão pela qual iriam votar favoravelmente.-----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia**, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação o **ponto 1 da Proposta “Diagnóstico Local de Segurança”**, apresentada pelo PS, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade**.-----

----- Submeteu à votação o **ponto 2 da Proposta “Diagnóstico Local de Segurança”**, apresentada pelo PS, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por maioria**, com 9 votos a favor (PS, CDU, IL, BE e CHEGA) e 8 abstenções (PSD e CDS-PP)-----

----- Continuando, informou que, em 2024, as Assembleias de Freguesia iriam realizar-se nas seguintes datas: 23 de abril, 27 de junho, 19 de setembro e 19 de dezembro.-----

----- Eram datas que à partida se iriam realizar, salvo motivo de força maior e que obrigasse a algum ajuste nesse calendário. Ficassem com essas como sendo as datas de marcação das Assembleias de Freguesia para o próximo ano 2024.-----

#### PERÍODO DA ORDEM DO DIA

----- **Ponto 1 – Aprovação das Atas nº 12 e 13 referentes às sessões de 29 de março e 27 de abril de 2023;**-----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia**, constatando não haver intervenções, submeteu à votação a **Ata nº 12**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade** dos Membros presentes na respetiva reunião.-----

----- Submeteu à votação a **Ata nº 13**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade** dos Membros presentes na respetiva reunião.-----

----- **Ponto 2 – Informação escrita do Presidente – 3º trimestre de 2023 (ANEXO 9);**-----

----- **O Senhor Presidente da Junta** fez a seguinte declaração:-----

----- *“Caros eleitos e caros fregueses. Iniciamos agora a segunda etapa do nosso mandato, com a certeza de que muito trabalho já foi feito e muito mais estará por fazer. Cumprir no novo ciclo que se abre, com o restante das nossas promessas eleitorais, é para o Presidente e para o Executivo que lidera um forte estímulo e uma certeza de trabalho árduo em prol dos interesses da Freguesia e de todos os nossos fregueses sem distinção.*-----

----- *Os fregueses são a nossa prioridade e a nossa obrigação. Promover a proximidade com a nossa comunidade local, procurando resolver os problemas e necessidades que correspondem*



*aos anseios comuns, de forma sustentada e eficaz, será sempre o nosso mote. -----*

*----- O Presidente da Junta de Freguesia estará sempre próximo de todos, sabendo humildemente escutar, refletir, debater e agir em conformidade. -----*

*----- Saberemos sempre cumprir os nossos compromissos comunitários, recolhendo contributos e ensinamentos sem privilegiar ninguém. Contaremos sempre com as forças vivas, sejam elas associações culturais, recreativas, desportivas ou profissionais, sem demérito para organizações públicas e privadas. -----*

*----- Com todas elas criaremos laços e fomentaremos abrangências de forma sustentável e equitativa. Estamos convictos de que um mero programa político não valerá apenas por si, mas pelo que dele se faz. Agiremos sempre conscientes de que a ação nada vale se não houver respeito e cuidado pelos fregueses, reconhecendo sempre que as verbas que sustentam a ação política são limitadas e, por isso mesmo, terão de ser usadas com rigor. -----*

*----- Entendemos, para mais nos tempos que correm, que as diferenças políticas que nos distinguem são um privilégio a ser demonstrado em liberdade que implica respeito pelas manifestações alheias de sentidos diversos. A diversidade e o pensar diferente não podem ser encarados como crimes de cidadania, mas enquanto fabulosa oportunidade de criar motores de progresso, sempre dirigidos ao cidadão comum. -----*

*----- Continuaremos a apostar fortemente na vertente social e a tomar decisões tão consensuais quanto possível nesse domínio. É seguramente nos afetos que reside a maior força anímica para tudo o que se pensa e faz em prol da comunidade, da qual todos fazemos parte. Onde não houver lugar para o afeto, dificilmente haverá espaço para a razão. -----*

*----- Continuaremos todos os nossos desafios enfrentando em comum as principais dificuldades, promovendo os jovens de mãos dadas com os mais experientes, consolidando um futuro traçado e construído no enquadramento e na confiança, sempre apoiado numa visão reformadora, estrategicamente sustentada, fundamentada e consistente, enraizada na proximidade, no relacionamento, na aproximação, na justiça e na solidariedade. -----*

*----- Com humildade, grande sentido de responsabilidade e vontade de servir a causa pública, a Junta de Freguesia de Avenidas Novas será sempre comigo uma casa de portas abertas e à sua inteira disposição. Bem hajam todos, contem comigo sempre, confiemos e acreditemos no futuro. -----*

*----- Presidente Daniel Gonçalves”-----*

*----- Continuando, disse que complementava a sua mensagem dando conta de algumas realizações. -----*

*----- Antes de mais salientava o maior êxito da Jornada Mundial da Juventude, na qual os jovens, oriundos de todas as partes do mundo, efetuaram o seu encontro com o Sumo Pontífice, numa única peregrinação cheia de simbolismo e ecumenismo, fazendo de Portugal o país de todos e de Lisboa a capital do mundo, num momento imperdível, universal de evangelização juvenil em particular e de todos os cristãos, em geral. Todos foram convidados à paz e à construção de um mundo mais justo e solidário, movidos pela fé em Cristo. -----*

*----- A Freguesia de Avenidas Novas e a sua Junta de Freguesia, representada pelo seu Presidente e ora orador e também em graus diversos pelo restante Executivo, aderiram entusiasticamente a essa memorável festa coletiva, sendo que muitos foram os colaboradores anónimos e funcionários que, tanto como voluntários como intervenientes, ajudaram ao êxito da realização. A todos eles prestava uma merecida homenagem. -----*



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA  
DE  
AVENIDAS NOVAS

----- Mantiveram um olhar atento e preocupado para com os mais carenciados e fragilizados da Freguesia, através da equipa de ação social, sempre disponibilizando os apoios sociais possíveis, nos quais destacava: o apoio com medicação à doença crónica, designadamente de 26 pessoas por mês ao longo do último trimestre; os apoios financeiros de emergência social, dos quais usufruíram 14 pessoas; os apoios a pessoas com deficiência, com o apoio direto a 4 pessoas escrutinadas nos últimos três meses. -----

----- Falava de cerca de 12.570 euros distribuídos pela seguinte forma: 2.375 euros em medicamentos, 6.700 noutros apoios financeiros, 3.500 em apoios à deficiência. Ou seja, o Presidente Daniel Gonçalves e seu Executivo, técnicos e colaboradores da Junta de Freguesia, não permitiam que ninguém fosse deixado para trás. -----

----- Outra das preocupações sociais assentava na resolução do flagelo humano dos sem-abrigo, através da sinalização e monitorização dessas pessoas, posterior intervenção das equipas de rua, interação, alojamentos ou centro de reabilitação. Nos últimos meses foram integradas mais duas pessoas na higiene urbana da Junta de Freguesia de Avenidas Novas e alojadas em abrigos de acolhimento, num total de quatro pessoas desde o início do ano. Iriam continuar a acompanhar, tanto os que integravam como todos os que persistiam na situação de sem-abrigo. -----

----- Promoveu-se em junho um rastreio da saúde para avaliação da glicémia e prevenção da diabetes, em parceria com o projeto Radar. Um bom acompanhamento da saúde permitia o acesso a uma melhor qualidade de vida, continuando a Junta de Freguesia de forma atenta a privilegiar tais iniciativas em prol dos fregueses. -----

----- A Junta manteve, tal como nos anos anteriores, durante o mês de junho o apoio ao preenchimento de IRS, tendo abrangido um total de 103 pessoas que recorreram a esse serviço disponibilizado pela Junta de Freguesia. Esse apoio revelou-se essencial para o cumprimento das obrigações fiscais dos fregueses mais idosos e sem acesso às ferramentas informáticas. -----

----- Encerrou-se o ano letivo da UNANTI, Universidade das Avenidas Novas para a Terceira Idade, com a festa de final do ano, onde cerca de 280 alunos inscritos puderam mostrar um pouco do trabalho desenvolvido em cada disciplina ao longo do ano. No próximo ano letivo reencontrariam certamente os alunos e os professores para um novo ano pleno de projetos e realizações. -----

----- A Junta de Freguesia era igualmente sensível à preocupação das famílias com a ocupação sã dos mais novos em tempo de férias escolares. Proporcionou-se para tanto as colónias de férias “SOU FAN”, “FANTástica” e “FAN Clube”. Contaram com a participação de 280 crianças. Tratou-se de um período de alegria, diversão e certamente de boas recordações para os mais novos da Freguesia, que certamente iriam querer repetir para o próximo ano. -----

----- Não esqueciam também os menos jovens. Decorreu na primeira semana de setembro a colónia “FAN55+”, que contou com a participação de cerca de 50 pessoas. Tiveram a oportunidade de visitar o Museu da Presidência, o Museu do Dinheiro, o Aquário Vasco da Gama, o Dino Parque na Lourinhã e, como não podia deixar de ser, o encerramento da colónia em festa com almoço, música e baile. Mais uma realização da Junta de Freguesia com o precioso apoio da sua equipa de ação social. -----

----- Tudo o mais poderia ser complementado pelos seus assessores e pela sequência lógica dos documentos que estavam para análise e discussão e para os quais remetia. -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** observou que na sala já se encontrava mais um eleito,



Jorge Serra de Almeida do Partido Socialista. Passavam a estar 18.-----

----- **Membro João Meira dos Santos (CDU)** disse que começava a intervenção para saudar o Executivo pela melhoria nos documentos apresentados. Já conseguiam ler e verificar as páginas e assim retirar a melhor informação possível. -----

----- Perguntou se a lavagem executada no mercado do Bairro Santos, concretamente na zona dos caixotes do lixo, vulgo resíduos sólidos, se seria para continuar ou se foi uma coisa esporádica, porque os utilizadores e os comerciantes primavam por essa contínua lavagem. -----

----- Perguntava também para quando a resolução do problemático elevador do Bairro Santos, que continuava sempre avariado. Rara era a semana em que estava os sete dias a funcionar. -----

----- Relembrou que na anterior Assembleia levaram ali o problema da higiene urbana, ao qual foi respondido que não havia problemas, que o problema tinha sido o atraso na aprovação do Orçamento e que estava a ser solucionado, mas na referida informação do Senhor Presidente dizia que pelo menos 40 fregueses fizeram reclamações, sobre as quais 16 eram da responsabilidade da Câmara e apenas 6 foram respondidas pela Junta de Freguesia. Isso queria dizer uma percentagem de 25% de problemas solucionados, faltavam solucionar 75%. -----

----- Perguntou se havia ou não capacidade de intervenção da higiene urbana. Foram ali relatadas por fregueses outras situações de importância relevante. -----

----- Perguntava também o que pensava o Executivo fazer para minimizar os locais identificados como problemáticos no que dizia respeito ao depósito de resíduos junto aos ecopontos, a eco ilhas e vidrões, se ações de formação, ações de informação e de sensibilização, implementar a política dos três R, reduzir, reutilizar e reciclar. Deixava a dica. -----

----- Na informação do Senhor Presidente também era mencionado que foi solicitado um parecer técnico da Câmara Municipal de Lisboa sobre a colocação de docas Gira na Freguesia. Perguntou se seria agora no Bairro Santos, ou se ainda não era dessa vez. -----

----- Se não estavam recordados, em 2021 apresentou-se uma moção que foi solicitado para ser retirada da votação porque estava para breve a sua implementação. Estavam quase no final de 2023. -----

----- Verificava-se também que o Executivo estava satisfeito com o resultado líquido do complexo desportivo, mas queriam saber e os utilizadores também a razão de ainda não estar aberto na sua plenitude. Abriu, foi inaugurado e fechou. -----

----- Apurou-se que o Executivo acumulou uma verba a rondar os 900 mil euros. Na última reunião foi referido que tinha sido por opção própria. Esperava que a essa verba fosse dado um bom uso e não fosse mais uma acumulação para o próximo ano, que fosse usado rapidamente porque os fregueses precisavam que essa verba fosse utilizada.

----- **Membro Fernando Pereira (PS)** disse que da informação escrita do Senhor Presidente tinham algumas melhorias. As principais notas de alguns aspetos que o Senhor Presidente ali referiu podiam estar mais espalhadas na informação, mas tinham de reconhecer algumas melhorias, esperando que até ao final do mandato tivessem algo esboçado e que indicasse efetivamente o que foi realizado durante o período em análise. -----

----- O Senhor Presidente referia que estava a entrar na segunda etapa do mandato e era verdade, referia que muito trabalho foi já feito e muito mais estaria por fazer. Claro que essa coisa eufemística de dizer que eventualmente estaria alguma coisa por fazer não os comovia, porque



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA  
DE  
AVENIDAS NOVAS

ainda havia muita coisa por fazer.-----

----- Repetia um pouco o que já foi dito, mas os elevadores do Bairro de Santos ao Rego continuavam permanentemente avariados. Morava ali e tentava fazer algum exercício, mas o Senhor Presidente obrigava-o a fazer mais exercício do que desejaria. O problema eram as pessoas idosas, as pessoas com crianças que iam com carrinhos ou pessoas em cadeiras de rodas, tinham um problema sério em fazer aquele percurso.-----

----- Havia também o problema da limpeza das ruas e a limpeza do lixo junto aos ecopontos.-----

----- Sabia que houve um esforço e tinham de reconhecer que a equipa contratada para fazer essa limpeza junto aos ecopontos passava pelo menos duas vezes e via-se esse esforço, mas muitas vezes aquilo tinha lixo acumulado. Por exemplo no mercado de Santos ao Rego ou até junto à Rua da Beneficência, muita parte era dos comerciantes e tinha de se fazer alguma pedagogia, ou criar algum mecanismo. Antigamente no mercado havia uma sala onde se punha o lixo e tinha de se encontrar um mecanismo, ainda nessa manhã estava tudo cheio de caixas do peixe, para tentar melhorar aquele aspeto.-----

-----Nunca mais falaram do novo espaço para a equipa da higiene urbana. Falou-se que poderia haver ali um espaço na Portugal Durão, junto ao bairro social, gostaria de saber que evolução teve essa matéria.-----

----- Aparecia algo quando se falava do gabinete de informática, mas queria saber mais. Como sabiam, a Junta foi alvo de um ataque cibernético no dia 20 de junho, estavam lá referidas as ações que foram desenvolvidas pelo gabinete de informática, mas não sabiam sobre as consequências desse ataque nos serviços da Junta. Sabiam que poderia haver algum sigilo relativamente a essa matéria, mas certamente podiam saber se todas as medidas recomendadas foram já implementadas e se já existiam conclusões da Polícia Judiciária relativamente ao ataque.

----- Também gostariam de saber se iria ser pedida uma indemnização à BITWOCI, porque em maio de 2022 a Câmara assinou um contrato com a BITWOCI para o diagnóstico e implementação sobre o regime de cibersegurança e de apoio contínuo, incluindo serviços de auditoria continuada às infraestruturas e aplicações de peças expostas na internet da Junta de Freguesia de Avenidas Novas. Esse serviço custou 24 mil euros à Junta, mas que eram de todos e os resultados pareciam ter sido nulos porque em 2023 receberam esse ataque. Portanto, gostaria de saber o que iriam fazer relativamente a esse contrato que eventualmente não foi bem executado.-----

----- Outro aspeto tinha a ver com a análise orçamental. Havia saldos de tesouraria cada vez maiores. Houve um momento em que no PS chamaram a atenção e gostariam que houvesse uma gestão prudente e equilibrada da Junta de Freguesia, mas agora parecia estarem a exagerar. Como dizia o João dos Santos, não sabia se estavam a guardar tudo para 2025, quando houvesse as eleições, esperava que não.-----

----- Atualmente tinham dificuldade em elogiar que não se gastasse dinheiro e que estivessem só a poupar, quando havia problemas para resolver na Freguesia.-----

----- Um último aspeto tinha a ver com os mapas de controlo orçamental. Continuavam a ter alguns erros na transposição de mapas e chamava a atenção para terem algum cuidado.-----

----- No quadro 3, da execução da receita, tentava-se demonstrar que a execução estava melhor do que no ano anterior, juntando o saldo de gerência, quando obviamente lhe parecia um erro. Se olhassem só para o total da receita sem saldo de gerência verificava-se que a execução era inferior



ao ano passado.-----

----- Eram aspetos que pediam que fossem melhorados e que houvesse mais atenção. -----

----- **Membro Paulo Lopes (PSD)** disse que ouviam falar da questão dos elevadores, que também preocupava o PSD, diria quase desde sempre. -----

----- Os elevadores tinham um problema de construção de raiz grave, que nunca foi resolvido ao longo dos anos, a Câmara nunca o quis resolver. A culpa era sempre da Junta, que já foi do PSD, já foi do PS, já teve várias forças políticas ao longo dos anos a governar e o problema dos elevadores mantinha-se. -----

----- Se calhar com algum atrevimento perguntava se não era altura de rever esse contrato com a Câmara ou com a EMEL, porque ali não estava em causa se era a Junta da sua cor ou não, o problema era que os elevadores não serviam a população, estavam muito tempo avariados e havia todo um problema de construção de raiz e não funcionavam. Se calhar era altura de pressionar a Câmara, ou verificar se tinham de dar uma volta a isso, chamar a Câmara à responsabilidade. ---

----- **Vogal do Executivo Jorge Barata** disse que os elevadores tinham sido uma luta constante com a Câmara Municipal de Lisboa. Como o Membro Paulo Lopes referiu e muito bem, era um problema desde sempre na Junta de Freguesia a questão do funcionamento e da manutenção dessas mesmas infraestruturas. Eram da responsabilidade da Câmara Municipal de Lisboa e entregues à Junta de Freguesia num CDC. Esse CDC ainda não foi entregue à Junta de Freguesia e esse era o motivo de não poderem manter os elevadores a funcionar na sua plenitude. -----

----- Havia uma questão muito simples e que era a vigilância. O Presidente Daniel Gonçalves tinha feito todos os esforços para continuar a manutenção dos elevadores, com custos de reparações suportados pela Junta de Freguesia. Na vigilância também tinham suportado esse custo com um colaborador, um operacional que estava a fazer vigilância aos elevadores das oito da manhã às quinze da tarde. O problema era que a maioria das vezes em que os elevadores eram vandalizados acontecia depois dessa hora, principalmente à noite e aí não podiam fazer nada enquanto a Câmara Municipal não passasse o tal CDC. -----

----- A Junta entregou o relatório que foi pedido pelo Senhor Vice-Presidente da Câmara, foi entregue no dia 29 de agosto a explicar tudo o que foi gasto, os custos que tiveram com aquele elevador. Ainda nesse dia tinha ligado para o assessor do Vice-Presidente, ele disse que devolvia a chamada e ainda não o fez. -----

----- Não podiam fazer milagre. Como foi dito, não havia cores políticas e todos queriam aquele elevador a funcionar bem, porque tinham perfeita consciência que dificultava muito e principalmente os idosos, pessoas com carrinhos de bebé. Por isso tinham feito tudo para que houvesse essa vigilância e acabassem com essa situação de vez. Algumas avarias demoravam mais tempo que outras, mas isso não podiam contornar. -----

----- Em relação à piscina, teve de estar fechada até ao dia 15 de setembro e reabriu nesse dia por uma simples razão. Como todos sabiam e já foi ali referido mais do que uma vez, a piscina e estava num caos total. A cave técnica estava completamente ao abandono. Não se conseguiu fazer tudo no mês de encerramento da piscina, em agosto, devido ao piso ter de ser retificado porque estava num estado lastimoso. -----

----- Não sabia se já tiveram oportunidade de entrar agora nos balneários da piscina, mas o *feedback* que tinham era muito positivo e as pessoas estavam muito satisfeitas pelo que viam das melhorias. Isso a si deixava-o orgulhoso do trabalho feito em conjunto com o Presidente Daniel



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA  
DE  
AVENIDAS NOVAS

Gonçalves. -----

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que no seu primeiro mandato, oito anos atrás, foram postos dois elevadores novos e garantiram até ao final do seu mandato uma vigilância permanente, 24 horas por dia. Tinha finalizado o seu mandato e no mandato seguinte acabaram com a vigilância 24 horas por dia. Era bom que as pessoas soubessem. -----

----- Agora estavam a tentar tudo por tudo, como disse o Vogal e bem, para que novamente pudessem pôr vigilância 24 horas, porque só assim os elevadores seriam preservados. -----

----- **Vogal do Executivo Jorge Barata** disse que queria só fazer um alerta, porque uma piscina tinha imensa manutenção que teria de ser obrigatoriamente feita. Que tivesse de se fechar a piscina um ou dois dias, uma coisa era certa, enquanto fosse o Vogal do desporto não deixaria de fazer a manutenção daquele espaço, que era maravilhoso e servia a todos os utentes, todos os fregueses e quem quisesse participar e fazer desporto. Era para isso que estavam ali, para dar esse conforto aos fregueses e essa forma de melhorar a saúde das pessoas. -----

----- Sobre a questão da estação Gira tinham razão, essa estação foi prometida. Tivera uma reunião com o senhor diretor da EMEL, o Engenheiro Bruno Maia, que era responsável nesse campo e segundo o que disse essa estação iria avançar, que não estava parado. Podia tentar perceber como estavam sobre isso e fazer chegar ao Senhor Presidente da Junta para enviar ao Senhor Presidente da Assembleia, que faria chegar ao Membro da Assembleia informação sobre a estação da Gira para ser colocada no Bairro Santos ao Rego. -----

----- **O Senhor Presidente da Assembleia** disse que ficavam então a aguardar o envio dessa informação para depois ser disponibilizada a todos os eleitos. -----

----- **O assessor do Senhor Presidente** disse que era importante a observação inicial sobre o esforço que os trabalhadores da Junta de Freguesia tinham feito no sentido de colmatar a questão da informação prestada. Ainda bem que foi reconhecido e ficavam agradecidos por isso. -----

----- Sobre o lixo no mercado, aquilo era um problema que poderiam chegar à conclusão de não ser resolúvel, a não ser colocassem lá um PSP a ver quem depositava mal o lixo nos contentores e depois tinham a Câmara a não recolher os contentores porque o depósito do lixo não foi colocado devidamente. -----

----- Relativamente aos resíduos da peixaria, a Junta de Freguesia já comprou uma arca novinha em folha para a recolha desses resíduos, mas era bom que fossem colocados lá dentro, ou trariam também a obrigação da higiene urbana ir à peixaria recolher os resíduos e colocar dentro da arca. -----

----- Havia questões de sensibilização que era necessário fazer e a Junta estava a fazer o esforço no sentido de reunir as condições e criar as metodologias para ter uma casa do lixo tolerável. Reconheciam que por vezes se tornava intolerável, como se passou durante o período de maior temperatura, em que houve um esforço enorme em lavar a casa do lixo todos os dias e mesmo assim não se conseguiu vencer o odor pestilento, porque de forma recorrente as pessoas colocavam o lixo onde não deviam. Contra isso era quase impossível, a não ser que colocassem um vigilante enquanto a casa do lixo estivesse aberta. -----

----- Sobre as sarjetas queria também aliviar alguma ansiedade que pudesse existir, porque as sarjetas estavam a ser limpas desde o meio de agosto já para antever as primeiras chuvas, não conseguiam era limpar tudo ao mesmo tempo. -----

----- Na questão dos ecopontos e eco ilhas, a Junta tinha viaturas em circuito quase contínuo e iam a determinados locais três vezes ao dia, mas não se conseguia ultrapassar uma situação



principal e que era as pessoas colocarem dentro dos ecopontos os respetivos sacos. Muitas vezes acabava-se de fazer um circuito e tinha de se ir diretamente a um ponto porque alguém despejou uma série de sacos e nem colocou dentro do ecoponto. Havia equipas permanentemente, todos os dias, a fazer esses circuitos e mais que uma vez ao dia em vários pontos. -----

----- Havia um relatório mensal que era apresentado à Câmara, precisamente quantas vezes encontravam ecopontos cheios e quantas vezes foram lá recolher lixo. -----

----- Sobre a limpeza das ruas queria também informar que a Junta no seu quadro orgânico tinha previsto o máximo de 36 elementos a fazer parte da equipa da higiene urbana. De momento já tinha 45 e estavam previstos 54. Isso era um sem fim, porque quanto mais a Câmara falhava mais a higiene urbana tinha de complementar as falhas da Câmara. -----

----- Era verdade que tinham de sensibilizar e tentar fazer com que os fregueses percecionassem na realidade onde estava a culpa, independentemente de onde ela estivesse, mas a Junta não se conseguia substituir à Câmara. Dava um exemplo na Marquês de Tomar, um sítio onde os fregueses entenderam que era o depósito de lixo. Aquilo não era um ecoponto, a responsabilidade era da Câmara e chegavam a lá ir três vezes ao dia, onde já se apanharam desde estantes a dejetos de pessoas. -----

----- Informava-se a Câmara, que abria uma ocorrência e dizia que ia limpar. Isso de forma recorrente acontecia. Era um problema que a Junta não podia resolver e tinha solicitado que fossem colocados contentores nesse sítio. A Câmara ia lá limpar, mas isso também faziam, queriam era o problema resolvido porque aquilo foi percecionado como local para deitar lixo. --

----- Em relação ao Orçamento era preciso esclarecer duas coisas. Uma coisa eram as disponibilidades de tesouraria e outra coisa era o Orçamento. O facto de haver muita disponibilidade na tesouraria não queria dizer que não se gastasse o dinheiro, mas tinham de ter em conta que o dinheiro era para ser bem gasto e por vezes era preferível atrasar alguns processos aquisitivos. -----

----- Como se via na informação financeira, a Assembleia tinha mais conhecimento dos procedimentos concursais que eram lançados e essa questão seria acompanhada. Se daí a um ano chegassem a essa conclusão, se calhar podiam estar atrasados na execução ou nas despesas a fazer, mas de momento a Junta não considerava isso. -----

----- Outra questão era a execução da receita. Tinham uma parte mínima de receita que conseguiam executar, que conseguiam cobrar, porque a maior parte da receita ia quando lhes davam, ia do Estado. Portanto, só quando tinham essas transferências podiam dizer que executavam receita, se tinham a receita pouco executada era porque não receberam tudo com a cadência do ano anterior e por isso se podia verificar algum decréscimo na execução da receita.

----- Sobre a questão informática, ainda não receberam nenhuma informação da Judiciária. De momento existiam duas empresas, estavam a culminar o fecho de um relatório sobre o levantamento da estrutura informática e já se iniciou a parte da criação de normas de cibersegurança, de acordo com a legislação em vigor. -----

----- **Membro Gonçalo Costa Santos (IL)** disse que vivia em frente ao mercado do Bairro de Santos e aqueles ecopontos estavam sistematicamente cheios, a abarrotar e as pessoas não podiam fazer nada, as pessoas só podiam colocar o lixo fora dos ecopontos porque estavam cheios. A ironia disse tudo era que quase todas as noites estavam lá vários camiões do lixo à volta, que deviam utilizar aquilo para fazer estacionamento e ficavam lá parados sem fazer nada.



Deviam estar à espera da hora de entrada, não fazia ideia, sabia que eles estavam lá parados todos sem fazer nada, que não recolhiam aquilo que supostamente deviam recolher. As pessoas não podiam fazer nada, depois chegavam ali e atiravam o lixo para o meio da rua, estava a abarrotar.

----- **Membro João Meira dos Santos (CDU)** disse que a verba referida na discussão tinha a ver com o quadro 9, equilíbrio orçamental. -----

----- Outra questão que queria levantar era porque foi dito que nada era possível fazer para minimizar as questões, mas era possível fazer ações de sensibilização perante a população nessas zonas através da distribuição de panfletos nas caixas do correio, chamar a população a sessões para explicar e o reforço da higiene urbana. -----

----- As pessoas chegavam aos ecopontos ou às eco ilhas e se estivesse cheio tinham de pôr ao lado, se calhar tinham de se criar mais ecopontos, mais eco ilhas, mais rondas, mais trabalhadores.

----- **Ponto 3 – Apreciação, discussão e deliberação sobre o Plano de Prevenção de Riscos de Gestão de Corrupção e Infrações Conexas - Proposta nº 145/PRES/2023 (ANEXO 10);** -----

----- **Doutor Hugo Sousa** começou por agradecer a todos os Membros eleitos dos partidos, que tiveram e demonstraram alguma condescendência, bastante até e consideração pela não apresentação do trabalho na última Assembleia de Freguesia realizada em junho. Todos sabiam que tinham sido alvo de um ataque covarde e ardiso, foram invadidos em casa e levaram tudo e mais alguma coisa sem pedir licença, o que acabou por dificultar a tarefa que tinham de realizar, um trabalho complexo e quase todo ele já compilado. -----

----- O Senhor Presidente leu um comunicado na última Assembleia, prometendo que na apresentação seria apresentado o trabalho. Era o trabalho possível, foi um esforço grande dentro daquilo que eram as vicissitudes do dia a dia do trabalho dos técnicos da Junta, reunir dentro do período de gozo de férias, tentar reunir informação credível e assertiva para depois apresentar um trabalho digno daquilo que era a equipa da Junta de Freguesia. -----

----- Para os fregueses que não sabiam daquilo que estava a falar diria que nesse momento iam apresentar um trabalho relativo àquilo que era a prevenção dos riscos de gestão e infrações conexas, que podiam acontecer em qualquer empresa, mas nesse caso na administração pública. Estando em 2023 se calhar já ia tarde, uma vez que o Conselho de Prevenção de Corrupção, uma entidade autónoma e independente que foi criada em 2008, ainda era Primeiro-Ministro José Sócrates, já nessa altura faria a sua primeira recomendação a todas as empresas detentoras de dinheiros e patrimónios públicos para um trabalho de riscos de gestão e infrações conexas. Era isso que iam discutir. -----

----- Ficava a aguardar algumas questões que os Membros eleitos tivessem para esse trabalho. --

----- **Membro Fernando Pereira (PS)** disse que efetivamente na Assembleia de 29 de junho o Senhor Presidente prometeu que na Assembleia de setembro seria apresentado o plano de riscos de gestão, de corrupção e infrações conexas, o que aconteceu e também a revisão do código de conduta, o que não aconteceu. O cumprimento das promessas era sempre por metade, mas esperavam que na próxima fosse a revisão do código de conduta. Eram duas peças importantes para a gestão dos riscos na Junta de Freguesia. -----

----- Relativamente ao plano, no PS fizeram a sua apresentação e reconheciam que era um bom trabalho, um bom documento. Não houve possibilidade na última Assembleia pelas razões que foram apontadas, mas pensava que tinham um documento que permitiria de facto trabalhar, porque não se limitou a acompanhar aqueles riscos mínimos que definia o comité da corrupção,



ia ao longo de toda a estrutura da Junta de Freguesia. Portanto, parecia um bom documento e iriam obviamente aprovar.-----

----- Fazia apenas alguns comentários rapidamente. No ponto 8 gostariam que houvesse um prazo previsto para a revisão do plano, outros planos tinham apresentado por exemplo três anos. Independentemente da necessidade de revisão que pudesse acontecer por razões oportunas que tendiam a rever o plano, mas terem uma data fixa para a sua revisão, para que não ficasse eternamente sem revisão. Podiam ser por exemplo os três anos, era uma das propostas.-----

----- Também tinham ficado com alguma perplexidade, porque nalgumas áreas o nível de risco apresentado não coincidia com o esperado pela aplicação da regra da definição dos níveis de risco. Ficavam sem saber se havia alguma explicação para isso e dava só como exemplo um gabinete do Senhor Presidente, a manipulação e/ou omissão de informação relevante para o bom funcionamento da Junta de Freguesia. A probabilidade de ocorrência era baixa, mas a gravidade da consequência era alta. Portanto, o nível de risco aí não seria baixo, seria médio-alto pela aplicação da tabela que foi apresentada. Admitia que houvesse outras razões, mas gostaria que houvesse alguma explicação para essa matéria.-----

----- Dentro das medidas previstas no plano enaltecia a implementação de um sistema de qualidade para avaliação dos fornecedores. Esperava que fosse implementado a breve prazo, porque de vez em quando iam à base.gov verificar os contratos que eram efetuados pela Junta e algumas das empresas não tinham o objeto para o qual estavam a ser contratadas. Portanto, o aumento da qualidade na apreciação dos fornecedores era muito importante. -----

----- Na contratação pública, no risco de existência de ambiguidades, lacunas e omissões do clausulado, gostaria que nas medidas estivesse também:-----

----- “O contrato deverá ser definitivo e só excecionalmente poderão surgir adendas ou modificações, bem como previsão de trabalhos complementares. Assim, o contrato deverá ser por preço fixo, ou havendo revisão de preço deverão ser definidos previamente os critérios de revisão. -----

----- O contrato deverá também conter penalidades para o não cumprimento determinado, ficando a aceitação da obra sempre com caráter provisório e condicionado à análise de sua funcionalidade, de acordo com os objetivos definidos.”-----

----- Não estavam a inventar nada, existia noutros planos também, nomeadamente no do Lumiar, se a memória não atraindo. Era uma sugestão que faziam, porque se fossem mais precisos nessa matéria não perderiam.-----

----- Finalmente, ao longo do plano tinham como medidas para reduzir o risco a referência à monitorização, controlo, fiscalização, inspeção, que esperavam que se traduzissem na contratação de meios humanos qualificados que permitissem o exercício daquelas funções. Provavelmente no próximo Orçamento discutiriam também essa matéria. -----

----- **Membro Luís Pereira Nunes (CHEGA)** disse que não duvidavam da honestidade dos elementos que iam compor esse grupo. No entanto, não fazia qualquer sentido, tal como disseram no dia 16 de dezembro de 2021, quando apresentaram uma proposta de criação do gabinete para a transparência e combate à corrupção, não fazia qualquer sentido a equipa responsável não ter nenhum Membro das forças políticas que ali estavam representadas. -----

----- **O Senhor Presidente da Junta** disse que tomaram em consideração as sugestões do Membro do Partido Socialista e avançariam com qualquer alteração.-----



ASSEMBLEIA DE FREGUESIA  
DE  
AVENIDAS NOVAS

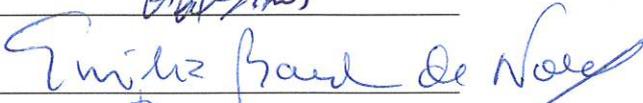
----- O Senhor Presidente da Assembleia, constatando não haver mais intervenções, submeteu à votação o **Plano de Prevenção de Riscos de Gestão de Corrupção e Infrações Conexas - Proposta nº 145/PRES/2023**, tendo a Assembleia deliberado **aprovar, por maioria**, com 17 votos a favor (PSD, PS, CDS-PP, CDU, IL e BE) e 1 voto contra (CHEGA)-----

----- Submeteu à votação a **Ata em minuta (ANEXO II)** relativa à presente reunião, tendo a Assembleia deliberado **aprovar por unanimidade**.-----

----- Deu por encerrada a reunião. Eram vinte e três horas e trinta minutos.-----

----- Da sessão foi lavrada a presente ata que, depois de lida e aprovada, vai ser assinada pelos membros da Mesa presentes.-----

1.º SECRETÁRIO 

2.º SECRETÁRIO 

O PRESIDENTE 

Composto por 30 págs. e 11 anexos.

ANEXOS

1. Convocatória.
2. Folha de Presenças.
3. Pedidos de substituição.
4. Recomendação CHEGA “Apresentação de Contas das instituições beneficiárias de verbas e fundos”.
5. Recomendação CHEGA “Combater a prostituição no Alto do Parque”.
6. Recomendação CHEGA “Monumento ao 25 de abril, Parque Eduardo VII – Estátua do desencontro... e da ambiguidade”.
7. Recomendação CHEGA “Prevenção de cheias nas Avenidas Novas.
8. proposta PS “Diagnóstico Local de Segurança”.
9. Informação escrita do Presidente.
10. Plano de Prevenção de Riscos de Gestão de Corrupção e Infrações Conexas.
11. Ata em minuta.